

DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1980-3532.2015n14p44>

Configurações e desafios do ensino de Sociologia no Sertão Alagoano

Configurations and challenges of teaching of Sociology in Hinterland of Alagoas

Valci Melo

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Alagoas/UFAL
Professor do Ensino Básico da Rede Pública Municipal/ São José da Tapera - AL
valcimelo@hotmail.com

Resumo: O presente escrito analisa as configurações e os desafios do ensino de Sociologia no Sertão Alagoano. Para tal, recorre-se tanto a uma análise documental e bibliográfica acerca da temática, como também, à descrição e análise de dados coletados junto a 10 professores que lecionam Sociologia em escolas públicas situadas na mesorregião do Sertão Alagoano. A pesquisa de campo se deu entre maio e junho de 2015, através da realização de entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários. Ao longo do estudo, demonstra-se como e sob quais condições a Sociologia é ensinada no Sertão Alagoano. Por fim, defende-se que as precárias condições de trabalho docente e a falta de formação inicial e continuada na área de atuação desafiam negativamente o ensino de Sociologia.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia. Ensino Médio. Sertão Alagoano. Formação docente. Trabalho docente.

Abstract: This paper examines the settings and the challenges of teaching of sociology in Hinterland of Alagoas. To this end, was utilized both documentary and literature review on the theme, as also the description and analysis of data collected with 10 teachers who teach Sociology in public schools located in the middle region of Hinterland of Alagoas. The fieldwork took place between May and June 2015, by conducting semi-structured interviews and application of questionnaires. Throughout the study, it is shown how and under what conditions the Sociology is taught in Hinterland of Alagoas. Finally, it is argued that the precarious labour conditions of teachers and the lack of initial and continuing education in the area of acting are challenges adverse to teaching of Sociology.

Keywords: Teaching of Sociology. High school. Hinterland of Alagoas. Teacher education. Teacher labour.

Originais recebidos em: 28/02/2016

Aceito para publicação em: 13/05/2016



Este trabalho está licenciado sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/) Atribuição-Uso Não-Comercial-Vedada a criação de obras derivadas 3.0 Unported License.

Introdução

O ensino de Sociologia se dá, nacionalmente, no âmbito do Ensino Médio, modalidade educacional que, apesar de seguir diretrizes nacionais comuns, está constitucionalmente sob a responsabilidade dos estados federados, o que exige considerar as configurações e especificidades que assume em cada unidade da federação e, conseqüentemente, suas implicações para o ensino da disciplina Sociologia.

No caso do estado de Alagoas, como observa Oliveira (2007, p. 32) “[...] pensar o ensino médio [...] requer o reconhecimento das circunstâncias em que ele se realiza, do ponto de vista acadêmico, histórico, político, administrativo, econômico e cultural”. Assim, na medida em que formos tratando acerca das configurações e dos desafios que circundam o ensino da disciplina Sociologia, buscaremos apontar como este se insere e se desdobra no contexto do Ensino Médio alagoano.

Para realizar-se, a presente pesquisa fez uso de técnicas como entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários com 10 professores que lecionam a disciplina Sociologia em escolas públicas de nível médio situadas na mesorregião do Sertão Alagoano¹, o que corresponde a 20% do universo pesquisado. Mediante esses instrumentos, e à luz do materialismo histórico-dialético, buscamos compreender quem são os professores que lecionam Sociologia no Sertão Alagoano (sexo, idade, formação inicial e continuada, vínculo empregatício, experiência profissional, condições de trabalho, etc.) e como eles lidam com o ensino da referida disciplina.

Os docentes foram selecionados com base nos seguintes critérios: a) docentes que atuam em escolas públicas situadas na mesorregião do Sertão Alagoano com a maior quantidade de professores de Sociologia; b) docentes que atuam em escolas com a maior quantidade de estudantes de nível médio; c) docentes vinculados a escolas de cada uma das 03 Coordenadorias Regionais de Ensino (CRE) da mesorregião do Sertão Alagoano.

De acordo com dados da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (SEE) de Alagoas, o estado possui 15 Coordenadorias Regionais de Ensino (CRE), das quais 03 estão situadas no Sertão Alagoano, ficando a mais de 200 quilômetros da capital

¹ De acordo com o Anuário Estatístico do Estado de Alagoas: ano 2012 o referido Estado está dividido geograficamente em 03 mesorregiões (Sertão Alagoano, Agreste Alagoano e Leste Alagoano), 13 microrregiões e 26 municípios (ALAGOAS, 2013).

Maceió. Estas atendem 25 municípios² e contam com 40 escolas públicas estaduais que ofertam o Ensino Médio, envolvendo, conforme dados do Censo Escolar de 2014³, 17.735 estudantes (14,71% dos estudantes da rede pública estadual).

Mapa 1 – Mesorregiões⁴ do Estado de Alagoas em setembro de 2014.



Fonte: Site Alagoas em Mapas/IBGE 2010 com adaptações do autor.

Conforme levantamento realizado por email e via telefone junto às três Coordenadorias Regionais de Ensino (CRE) do Sertão Alagoano, a mesorregião conta com cerca de 50 professores que lecionam a disciplina Sociologia, dos quais apenas 20 têm vínculo efetivo, e destes, somente 02 têm formação específica em Ciências Sociais. Entre os professores efetivos, 13 atuam na 11ª CRE, a qual também concentra os 02 professores com habilitação específica em sala de aula.

Os professores participantes deste estudo representam bem este cenário, na medida em que dos 10 docentes pesquisados, apenas 04 têm vínculo efetivo, e destes, somente 01 tem formação na área.

A seguir, apresentaremos de forma mais detalhada os dados coletados junto a estes sujeitos que tornam concreto o ensino de Sociologia no Sertão Alagoano. Por razões éticas exigidas pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Alagoas

² Um dos municípios (Major Isidoro) é da mesorregião do Sertão Alagoano, mas pertence a 3ª CRE cuja sede fica em Palmeira dos Índios, já na mesorregião do Agreste Alagoano.

³ Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula>. Acesso em: 10 maio 2015.

⁴ Disponível em: <http://dados.al.gov.br/dataset/d8f3ac16-6441-4f45-8c69-a2fc5a4ff8a6/resource/f9f4657f-e0da-47ae-8f02-5a5ff55109e/download/13mesorregioes.png>. Acesso em: 10 maio 2016.

(UFAL) e acordadas entre nós e os professores pesquisados mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), será omitida ao longo do texto a identidade dos sujeitos e das instituições participantes do estudo.

Quem são os professores de Sociologia do Sertão Alagoano?

Em Alagoas, conforme Florêncio (2007), a história da disciplina Sociologia no ensino de nível médio não foge aos delineamentos que a disciplina sofreu a nível nacional, uma vez que tanto se faz presente no primeiro período de obrigatoriedade nacional (1925-1942), como também, registra-se o seu ensino no curso Normal desde 1972 sob a nomenclatura Sociologia Educacional (OLIVEIRA, 2007).

A partir de 1999, em virtude da inclusão dos conhecimentos sociológicos no rol das exigências do processo de vestibular da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a disciplina Sociologia se projeta para toda a rede de ensino de nível médio (OLIVEIRA, 2007, p.31; SILVA SOBRINHO, 2007, p. 41; FLORÊNCIO, 2007, p. 78).

No entanto, apesar de o estado de Alagoas se antecipar a obrigatoriedade nacional do ensino da disciplina, que só acontece no ano de 2008, este movimento é caracterizado por avanços e recuos em relação à situação nacional, visto que,

[...] se por um lado o Estado introduz a disciplina antes da obrigatoriedade que se deu em nível nacional, realizando concurso público ainda em 2005, por outro, não houve clareza sobre a necessidade de se ter professores formados em Ciências Sociais para tanto [...], bem como o início de uma reflexão mais apurada por parte da agência formadora se deu de forma tardia (OLIVEIRA; FERREIRA; SILVA, 2014, p. 28).

Isto é, como demonstram os autores, no referido certame ocorreu, inicialmente, a exclusão dos licenciados em Ciências Sociais como profissionais aptos a concorrerem às vagas de professor de Sociologia no Ensino Médio, situação mais ou menos revertida apenas após mobilização da categoria, uma vez que, apesar dos cientistas sociais poderem pleitear às vagas, tiveram que disputá-las com os licenciados em Pedagogia.

Esse cenário de licenciados em outras áreas do conhecimento lecionando a disciplina Sociologia permanece intenso, especialmente nas mesorregiões mais afastadas da capital, como se pode ver no quadro 1 acerca do Sertão Alagoano, tendo em vista que no último concurso público, realizado em 2013, das três Coordenadorias Regionais de Ensino (CRE) dessa mesorregião, duas não tiveram candidatos aprovados para a disciplina Sociologia, e a outra CRE aprovou apenas dois dos atuais 20

professores que lecionam Sociologia, dos quais 13 são professores efetivos, mas somente 02 deles têm formação específica. E um dado curioso acerca desses dois docentes com formação em Ciências Sociais é que ambos também são mestres em Sociologia e nenhum deles fez sua formação em Alagoas, sendo um do estado de Sergipe e outro da Paraíba.

Assim, conforme apontam os dados coletados durante nossa pesquisa e expostos no quadro seguinte, os professores que lecionam a disciplina Sociologia no Sertão Alagoano são trabalhadores em educação que majoritariamente vêm de uma formação inicial em Pedagogia (80%), todos concluíram a formação inicial há menos de uma década – apesar de 70% deles já atuarem há mais de 10 anos no magistério -, 80% estão lecionando a disciplina a menos de quatro anos e 90% situam-se, em sua maioria, acima dos 30 anos de idade.

Quadro 1 - Perfil dos professores de Sociologia do Sertão Alagoano em junho de 2015.

Professor	Idade	Tempo de magistério (anos)	Tempo lecionando Sociologia (anos)	Formação	Ano	Vínculo
KA	43	24	3	Pedagogia	2006	Efetivo
LF	33	15	3	Pedagogia	2005	Efetivo
RG	41	12	0,4	Pedagogia	2008	Monitor
MG	44	20	12	Pedagogia	2012	Monitor
AE	48	20	2	História	2005	Monitor
AMA	42	15	2	Pedagogia	2006	Efetivo
DS	24	6	2	Pedagogia	2013	Monitor
AS	30	2,5	2,5	Pedagogia	2012	Monitor
AM	33	2	2	Ciências Sociais	2005	Efetivo
RF	33	10	5	Pedagogia	2012	Monitor

Fonte: pesquisa de campo realizada pelo autor.

Como se vê no quadro acima, a maioria dos professores pesquisados tem vínculo de monitoria (06 docentes), situação de exceção que há décadas⁵ é praticada como regra no âmbito do Ensino Médio alagoano e que se caracteriza por acirrar a precarização do trabalho docente, na medida em que retira desses trabalhadores o mínimo de direitos trabalhistas usufruídos pelos trabalhadores efetivos, a exemplo do uso de 1/3 (um terço)

⁵ Um/a dos/as professores/as participantes do estudo está há 12 anos como monitor/a atuando junto à disciplina.

da carga horária para atividades extrassalas, uma vez que recebem seu pagamento por hora aula, a qual, conforme edital do último processo seletivo realizado em 2014 custava R\$ 11,16 (onze reais e dezesseis centavos) (ALAGOAS, 2014).

Já com relação à falta de professores devidamente habilitados para lecionar Sociologia no Ensino Médio, trata-se de uma situação que, conforme apontam Oliveira (2007) e Oliveira, Ferreira e Silva (2014), é consequência direta da institucionalização e da expansão tardia e problemática das Ciências Sociais em Alagoas, tendo em vista que o primeiro curso voltado à formação de licenciados em Ciências Sociais no estado de Alagoas só aconteceu no ano de 1993, ficando restrito à capital até o ano de 2013, ocasião em que foram abertas 05 turmas na modalidade Educação a Distância (EaD) com polos nas cidades de Maceió, Maragogi, Arapiraca e Olho d'Água das Flores.

Embora, conforme o Sistema e-MEC, do Ministério da Educação, existam atualmente 04 instituições que oferecem a graduação em Ciências Sociais⁶ e uma que oferta Ciência Política⁷ no estado de Alagoas, isso não altera o cenário de interiorização tardia e expansão problemática acima referido, visto que, além da UFAL sobre cuja atuação falamos anteriormente, entre as demais instituições (todas privadas, com sede fora do estado e atuando em Alagoas exclusivamente na modalidade a distância), as que oferecem a licenciatura limitam-se à capital e as que saem para o interior ofertam apenas o bacharelado que, como sabemos, não habilita profissionalmente para a atuação na docência do ensino de Sociologia no Ensino Médio. É, pois, este o caso do Centro Educacional Clarentiano (CEUCLAR) e da Universidade Castelo Branco (UCB), cuja atuação limita-se a Maceió, e da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) e do Centro Universitário Internacional (UNINTER) que, embora ofertem seus cursos também no Agreste e no Sertão, oferecem apenas o bacharelado. Também precisamos considerar dois outros aspectos, a saber: 1) conforme o Sistema e-MEC, tanto o curso oferecido pela UCB, como também, a licenciatura à distância ofertada pela UFAL encontram-se com novas vagas não autorizadas; 2) o fato das demais instituições atuarem em várias unidades da federação impossibilita-nos de saber se as vagas oferecidas para o estado de Alagoas estão sendo preenchidas, visto que a informação que consta no Sistema e-MEC refere-se à oferta institucional para toda a sua área de atuação.

⁶ Centro Educacional Clarentiano (CEUCLAR), Universidade Castelo Branco (UCB), Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) e Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

⁷ Centro Universitário Internacional (UNINTER) que oferta o bacharelado na modalidade à distância nas cidades de Arapiraca, Delmiro Gouveia, Junqueiro, Maceió, Maribondo e Palmeira dos Índios.

Ainda sobre a formação dos docentes, é importante observar que o predomínio de licenciados em Pedagogia (80% dos docentes participantes do estudo) atuando no ensino de Sociologia se dá ao menos por três motivos. O primeiro diz respeito à escassez de professores devidamente habilitados em Ciências Sociais para atender a demanda do Ensino Médio em todo o estado, sobretudo, nas regiões e municípios mais afastados da capital.

O segundo motivo, intrinsecamente ligado ao primeiro, corresponde ao fato contraditório de ser a Pedagogia a única das licenciaturas que embora não habilite para a atuação no Ensino Médio, é contemplada pelos certames com as vagas não preenchidas pelos cientistas sociais. E, ainda ligado a este segundo ponto, encontra-se a situação dos professores efetivos licenciados em Pedagogia que, uma vez o Estado desobrigando-se da oferta do Ensino Fundamental 1 no qual estavam alocados, remanejou-os para a etapa educacional sob sua responsabilidade: o Ensino Médio.

Por fim, cabe considerar que, diferentemente da licenciatura em Ciências Sociais, a Pedagogia constitui-se o curso superior mais interiorizado no Estado de Alagoas, seja via UFAL que além de ofertá-lo presencialmente na capital há seis décadas, oferta-o também já há 05 anos no Agreste e no Sertão, bem como, há quase duas décadas na modalidade à distância, alcançando atualmente 08 polos; seja por meio da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) que há duas décadas oferta este curso no Agreste e no Sertão; seja por intermédio das Instituições de Ensino Superior (IES) privadas que ofertam o curso predominantemente na modalidade à distância e correspondem, conforme dados do Sistema e-MEC, a 92% das instituições que oferecem esse tipo de curso no estado.

No entanto, embora as IES privadas tenham ampla atuação no Sertão Alagoano e ofertem a licenciatura em Pedagogia já há bastante tempo, 90% (noventa por cento) dos professores participantes deste estudo fizeram sua formação inicial em instituições públicas, sendo 30% deles pela UNEAL, 20% pela UFAL (à distância) e 40% na modalidade presencial por instituições estaduais ou federais de outros estados nordestinos (Sergipe, Bahia e Ceará), o que sinaliza uma baixa adesão aos cursos de formação inicial de professores na modalidade à distância, inclusive, nas instituições privadas.

Já no tocante à formação continuada, 70% (setenta por cento) dos docentes participantes do estudo já concluíram um curso de pós-graduação *lato sensu*, 02 dos

professores, além de especialistas, são mestres e outros 02 docentes estão cursando sua primeira pós-graduação. Isso revela um permanente contato desses trabalhadores com a academia, mas, um fato curioso neste aspecto é que, além da maioria ter feito a pós-graduação em instituições privadas, também não receberam nenhum tipo de auxílio por parte do Estado para continuar estudando, registrando-se apenas 02 casos em que os professores foram dispensados do trabalho durante o período de estudo.

Estes dados, por sua vez, expressam as dificuldades de operacionalização da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, instituída mediante o Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, e mais especificamente, do funcionamento da Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública, criada por meio da Portaria nº 1.328, de 23 de setembro de 2011. Voltadas à formação inicial (primeira ou segunda licenciatura) e continuada dos trabalhadores em educação que atuam na Educação Básica, essas políticas se dão em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios e têm como instância de concretização os Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente que em Alagoas chama-se Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente do Estado de Alagoas (FORPAF-AL).

Conforme Ata de reunião do FORPAF-AL, realizada em 13 de fevereiro de 2014, foram discutidas na ocasião as demandas de formação inicial em segunda licenciatura e/ou continuada em nível de especialização para disciplinas como Arte, Filosofia e Sociologia no sentido de regularizar a situação dos docentes graduados, mas atuantes em áreas para as quais não têm formação. No entanto, como aponta o referido documento, ao menos no que tange à formação continuada mediante cursos de especialização, o encaminhamento da presente situação ainda se prolongará por algum tempo, visto que no momento a Gerência de Gestão da Formação Inicial e Continuada da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (SEE) do Estado de Alagoas

[...] informou que foi elaborado um quadro de levantamento de demandas para a formação inicial da primeira e segunda licenciatura e encaminhado às escolas da rede estadual e também as redes municipais através da UNDIME⁸, para que então possamos ter um diagnóstico real da situação em Alagoas. Este diagnóstico referenciará as discussões deste Fórum quanto deliberação de cursos pelas universidades participantes da rede de formação (FORPAF-AL, 2014, n.p).

⁸ União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação.

Ou seja, como se vê, até o momento citado, não havia por parte da própria Secretaria de Estado da Educação um conhecimento exato da real demanda formativa desses trabalhadores que são professores efetivos do Estado, mas estão atuando em disciplinas para as quais não têm formação específica.

No tocante à graduação, um passo nesse sentido começou a ser dado com a expansão da licenciatura em Ciências Sociais na modalidade a distância oferecida pelo Instituto de Ciências Sociais (ICS), da UFAL, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). No entanto, apesar de destinar 80% (oitenta por cento) das vagas para candidatos inscritos na Plataforma Paulo Freire, que fazem parte do Programa de Formação Continuada de Professores da Educação Básica Pública, no caso do polo de Olho d'Água das Flores, localizado na mesorregião do Sertão Alagoano, apenas 20 das 55 vagas ofertadas foram preenchidas por professores (36%), restando, no momento dessa pesquisa, 04 docentes entre os 23 estudantes que permanecem no curso. Entre os professores que ocuparam as vagas destinadas a docentes da Educação Básica nos dois processos seletivos, 03 deles já lecionavam Sociologia no Ensino Médio (dos quais restam 02) e um dos cursistas que entrou pela demanda social atualmente leciona a disciplina como monitor.

Como os dados acima revelam, a taxa de evasão é altíssima, chegando a 80% entre os ingressantes pela Plataforma Paulo Freire e a 54% entre os estudantes da demanda social, sendo esta realidade também comum aos demais polos.

São diversos os fatores que podem estar relacionados à grande evasão dos professores e mesmo à própria ausência daqueles que lecionam a disciplina Sociologia. Entre os motivos que podem ser objeto de investigação futura, penso não poder ficar de fora:

- a. O grande percentual de monitores, vínculo de trabalho que sendo provisório, desestimula os docentes a investirem seu tempo em uma segunda licenciatura em formato integral;
- b. A configuração organizacional e curricular do curso que, embora destine 80% das vagas para pessoas já licenciadas e atuantes na Educação Básica, segue um formato de primeira licenciatura;
- c. A própria consideração dos professores da necessidade de uma formação específica para lidar com a disciplina, uma vez que conforme apontou a maioria dos docentes entrevistados, apesar de reconhecer a importância da formação

específica, o peso desta na lida com a disciplina seria relativizado devido a fatores como dedicação e esforço pessoal.

Entendemos que a forma como o livro didático é acolhido pelos docentes ajuda a explicar essa relativização da formação específica. Isto é, ao ser acolhido não somente com um recurso didático, mas como um referencial curricular e didático-pedagógico, o livro didático acaba tendo um peso considerável na atuação docente tanto no que tange aos conteúdos a serem ensinados, como também, no que se refere ao modo como esses são abordados. Assim, se os professores compreendem que os conteúdos a serem ensinados são aqueles apresentados nesse instrumento e acreditam terem domínio sobre os mesmos, a formação específica acaba sendo secundarizada.

Por outro lado, talvez por ser a desnaturalização da realidade social uma tarefa não exclusiva do conhecimento proveniente das Ciências Sociais (SANTOS, 2002, p. 112; BRASIL, 2006, p.105-107) e também pelo fato da Sociologia lidar com questões que, no dizer dos professores, toma o dia a dia como ponto de partida pedagógico, muitos docentes relativizam o peso da formação específica na lida com a disciplina Sociologia. No entanto, como destacou um/a dos/as professores/as:

[...] A falta de formação dificulta em qualquer profissão. Ter a formação em Ciências Sociais me daria toda uma segurança em fazer um trabalho na disciplina Sociologia. Eu sou pedagoga. Terminei minha graduação em 2005..., 2006. Eu tive três cadeiras de Sociologia na universidade e não vi mais. Então agora, além de resgatar um estudo que eu tive há dez anos atrás, eu tenho que estudar para ministrar a disciplina, o que por um lado é bom porque eu gosto de estudar e aprendo, mas que há essa dificuldade porque eu não sou formada (PROFESSOR/A LF).

Como se vê, uma das bases para lidar com a disciplina vem dos conhecimentos vistos nas disciplinas de fundamentos cursadas na universidade, o que incita várias questões, na medida em que são disciplinas aplicadas e que não visam o seu ensino na Educação Básica, e sim, apenas uma leitura por parte do futuro professor.

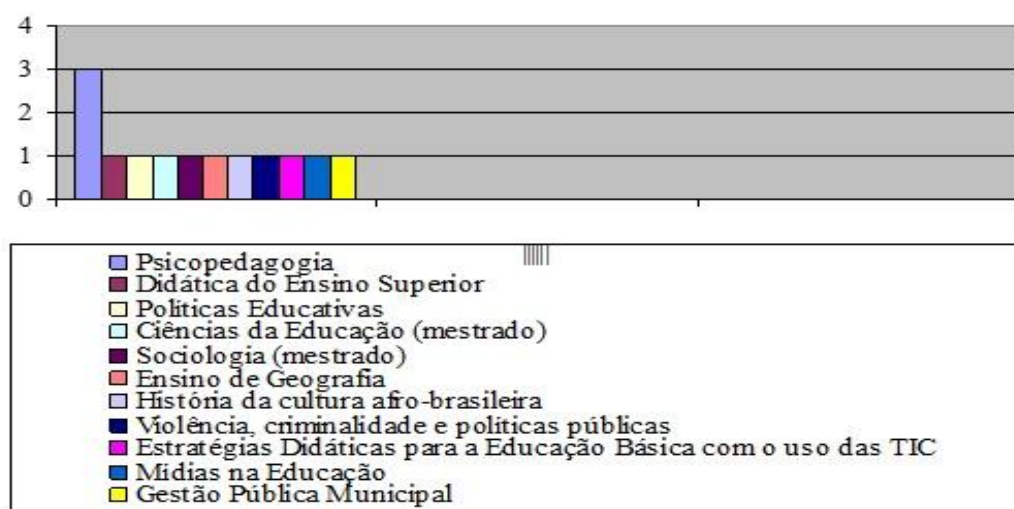
Já no tocante aos cursos de formação continuada em nível de pós-graduação, diversos outros estados da federação estão à frente de Alagoas ao já oferecerem através de suas instituições públicas, federais e estaduais, o curso de especialização em Ensino de Sociologia para o Ensino Médio, a exemplo de Sergipe, Bahia⁹, Piauí e Paraíba que ofertam o referido curso, e de Pernambuco que oferece o Mestrado Profissional em

⁹ Neste estado o curso é oferecido tanto pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), como também, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), ambos, a exemplo dos outros estados, na modalidade a distância, em parceria com a UAB.

Ciências Sociais para o Ensino Médio por meio da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ) – isso para ficarmos apenas nos estados da região Nordeste.

Assim, enquanto não se ofertam cursos de pós-graduação voltados para a área na qual estão atuando, os professores que lecionam Sociologia no Sertão Alagoano realizam cursos deste nível em outras áreas. E entre as áreas em que se concentram os cursos de pós-graduação realizados até então pelos professores pesquisados, como nos mostra o gráfico 1, ganha destaque a educação e, no interior desta, a psicopedagogia:

Gráfico 1 – Áreas de concentração dos cursos de pós-graduação¹⁰.



Fonte: pesquisa de campo realizada pelo autor.

Condições face às quais se dá o trabalho dos professores de Sociologia do Sertão Alagoano

O trabalho didático-pedagógico desenvolvido pelos professores pesquisados se dá em condições não muito diferentes de outros contextos estaduais e mesmo nacional, conforme nos mostram estudos como os de Eras (2006), Rosa (2009), Zanardi (2009), Florêncio (2011) e Motta (2012).

Como apontado anteriormente, dos 10 professores participantes deste estudo, 60% têm vínculo temporário (monitoria) e, conforme demonstra o quadro 2, setenta por cento (70%) deles lecionam mais de uma disciplina para a qual, geralmente, também

¹⁰ A quantidade não corresponde ao quantitativo de professores pesquisados, pois um deles não tem pós-graduação, mas outros 03 têm mais de um curso, a exemplo dos/as professores/as que são mestres e também especialistas (inclusive 01 deles tem duas especializações).

não têm formação na área, o que exige, além do tempo regular dedicado ao planejamento, um tempo extra para estudo. Também é possível ver que metade dos docentes exerce outras funções além da docência no Ensino Médio - mesmo sendo estas no âmbito da educação -, bem como, que 90% deles atuam em mais de uma instituição, trabalham, no mínimo, dois turnos, perfazendo uma alta carga horária semanal e atendem uma quantidade enorme de estudantes – isso considerando-se apenas os educandos que atendem na disciplina Sociologia.

Quadro 2 - Condições de trabalho dos professores pesquisados em junho de 2015.

Professor	Disciplinas que também leciona	Turnos que trabalha	Escolas em que atua	Qtd de estudantes que atende (em Sociologia)	Outras funções que também exerce	Carga horária semanal
KA	Educação Infantil	2	2	340	Professor/a de Ed. Infantil	45
LF	Filosofia e Língua Portuguesa	3	3	280	Professor/a universitária	60
RG	Nenhuma	3	2	880	Coordenação pedagógica	42
MG	Filosofia	3	4	1320	Nenhuma	40
AE	História	1	2	50	Nenhuma	13
AMA	Filosofia	3	1	597	Nenhuma	30
DS	Filosofia e Arte	3	3	1000	Nenhuma	38
AS	Nenhuma	2	3	700	Coordenação pedagógica	40
AM	Nenhuma	2	2	1480	Nenhuma	45
RF	Filosofia, História da Educação e Didáticas em geral	3	3	250	Direção de escola	50

Fonte: pesquisa de campo realizada pelo autor.

Estas condições, juntamente com o vínculo empregatício precário e a falta de formação inicial e continuada na área de atuação¹¹, desafiam o ensino de Sociologia ofertado nas escolas públicas estaduais do Sertão Alagoano, na medida em que correspondem exatamente aos aspectos objetivos e subjetivos face aos quais a disciplina é lecionada e, de um modo geral, a partir dos quais a profissão docente é exercida.

¹¹ A formação continuada em nível de aperfeiçoamento também é praticamente inexistente, visto que nos 03 casos em que os docentes disseram ter participado de algum tipo de formação que contemplasse a disciplina na qual atuam, esta aconteceu sob a responsabilidade da escola e mais próxima do que poderíamos chamar de reunião pedagógica.

No entanto, chama a atenção o fato de que ao serem questionados acerca dos principais desafios e dificuldades que enfrentam na lida com a disciplina, pouquíssimos docentes elencaram alguma destas condições como empecilhos para a realização de seu trabalho, seja junto a disciplina Sociologia, seja como docente de um modo geral. Pelo contrário, os problemas frequentemente destacados concentraram-se na reduzida carga horária da disciplina (1 hora/aula semanal) e no baixo nível de interesse e gosto pela leitura dos estudantes, inclusive, do período noturno.

Supomos que a pouca ênfase nestas questões como dificuldades se explica em parte por estas condições serem tão frequentes, intensas - e muitas delas tão generalizadas - que acabam sendo naturalizadas. Claro que o mesmo poder-se-ia dizer acerca da carga horária da disciplina Sociologia e do baixo gosto dos estudantes pela leitura que também parecem ser problemáticas que fazem parte do cenário nacional. No entanto, diferentemente dos aspectos de cunho mais estrutural, estes são tomados pela maioria dos docentes como aqueles que afetam mais diretamente o ensino da disciplina Sociologia.

Ainda neste aspecto, chama a atenção o fato de que apenas um/a professor/a destacou entre as dificuldades a quantidade de estudantes por turma e o número total que atende, situação que impede o desenvolvimento de atividades como pesquisa e acompanhamento individual ao processo de aprendizagem destes.

Já com relação ao tratamento que a disciplina recebe nas instituições onde atuam, 70% dos professores disse não perceber nenhum tipo de tratamento desigual. No entanto, quando exemplificadas algumas situações, um/a deles/as destacou:

De certa forma, às vezes eu percebo de alguns diretores de colocar a disciplina como a última aula, coloca na primeira que é mais curta, tem os quinze minutos de tolerância. [...] Não explícito, falando explicitamente, mas da forma que se coloca você percebe sim (PROFESSOR/A AS).

Outros dois professores, sobre o mesmo assunto, demonstraram insatisfação com o tratamento dirigido à disciplina nas instituições onde atuam, destacando um/a deles/a que a Sociologia é bem aceita pela equipe gestora da escola, mas que sua relevância não é compreendida pelos demais colegas professores. Já para outro/a professor/a, tanto a disciplina como o docente que a leciona são vistos e tratados com menos importância do que professores que lecionam disciplinas como Português e Matemática. No entanto, em nenhuma das situações acima mencionadas os professores deram detalhes de como se

processa esta discriminação curricular para com a disciplina nas instituições em que atuam.

Ainda sobre as condições nas quais se dá o ensino de Sociologia no Sertão Alagoano, é importante destacar que dois dos professores participantes do estudo lecionam a disciplina tanto no Ensino Médio regular, como na modalidade Normal - e um deles ainda na rede particular. De acordo com estes docentes, apesar de se tratar da mesma modalidade de ensino, há uma grande diferença entre os estudantes que estão no curso Normal, os quais apresentam-se, em suas palavras, “mais dedicados e responsáveis”, para com aqueles do Ensino Médio regular, que geralmente são mais “desmotivados”. Eles atribuem essa diferença ao fato de que no Ensino Médio Normal os estudantes têm uma clareza dos rumos de sua formação, mesmo quando dizem não quererem a docência como profissão.

Os docentes participantes do estudo também destacam que o período noturno é mais problemático de se trabalhar, visto que os estudantes que frequentam este turno geralmente precisam conciliar a dupla condição de estudante e trabalhador e já chegam bastante indispostos para o estudo. Por outro lado, segundo os professores, também se trata de um turno frequentado mais por estudantes com idade mais avançada e que apresentam maior resistência na discussão de alguns temas, sobretudo, no campo da Política, visto que a força pedagógica da realidade acaba se impondo de modo mais intenso que o conteúdo e a abordagem do professor.

Eu vejo com um grande desafio pelo próprio público que a gente trabalha. Um dos grandes problemas que eu vejo quando eu estou trabalhando a questão de poder, política e estado é que quando eu pergunto quem gosta de política, ninguém gosta de política. [...] E justificam várias coisas: pela questão da corrupção, porque político nenhum presta... Então, eles preferem se anular nessa questão desse processo da participação política. [...] Aí eu tenho que entrar com outro tipo de discussão pra dizer que eles precisam participar desse processo porque senão vão ficar na mão de outras pessoas. Mas assim: eu vejo que a dificuldade nessa questão da formação cidadã, de inculcar nos alunos essa questão, de fomentar, é mais relacionada a essa questão de desacreditar realmente de que se eles souberem, se eles participarem, [...] conhecerem seus direitos... Mas eles acham que não vai adiantar. Que o Brasil privilegia algumas pessoas e outras não... Então eles não têm esse sentimento de pertencimento da sociedade, de querer mudar, de querer participar ativamente (PROFESSOR/A AM).

No trecho acima inserido (e recorrente no discurso dos docentes participantes deste estudo), defende-se uma vinculação direta entre o ensino da disciplina Sociologia e a perspectiva de intervenção na realidade social, cuja síntese se expressa na ideia de preparação para o exercício da cidadania.

A preocupação dos professores com o caráter politizador da disciplina que, no entender deles, busca ir além da reflexão sociológica dos problemas sociais encontra na realidade social dos estudantes menos possibilidades e mais limites pedagógicos. Isto é, se por um lado, o fato de lidar com a própria realidade facilita a abordagem dos conteúdos, por outro, tornar-se quase sempre um empecilho, na medida em que a força pedagógica da prática acaba sendo muitas vezes mais intensa e eficaz do que a da teoria.

No entanto, chama a atenção o fato de que ao relatar as dificuldades para lidar com o tema poder, política e Estado (e essa dificuldade é comum a 1/3 dos docentes participantes do estudo), ao invés de se problematizar os limites concretos da concepção aristotélica de política como atividade que supostamente visaria o bem comum, assim como, os fundamentos liberais da ideia de Estado como ente público imparcial, culpa-se os estudantes por não darem mais ouvidos ao “canto da sereia”. Pior ainda: não são as condições concretas de funcionamento da democracia representativa que anulam a participação efetiva das pessoas, e sim, estas últimas que se anulam por não acreditarem mais nesse sistema e abdicarem da mudança por dentro da ordem.

Como os professores que lecionam Sociologia no Sertão Alagoano lidam com a disciplina?

Como já destacado neste estudo, o trabalho didático-pedagógico desenvolvido pelos professores pesquisados não se diferencia de forma substancial de outros contextos estaduais e mesmo nacional, seja no tocante às condições sob as quais se dá, seja no modo como lidam com a disciplina.

No intuito de identificar como os docentes que atuam no Sertão Alagoano lidam com a disciplina, levantamos junto a estes dados com relação aos seguintes aspectos: 1) Conteúdos que trabalham; 2) Critérios que utilizam para selecionar os conteúdos; 3) Subsídios que usam durante o planejamento e/ou execução das aulas; 4) Livro didático utilizado; 5) Como avaliam o livro didático; 6) Critério usado para a escolha do livro didático; 7) Como é a aprendizagem dos estudantes; 8) Peso da ausência de uma base curricular nacional comum na lida com a disciplina; 9) Forma como geralmente abordam os conteúdos; 10) Como os estudantes têm reagido à disciplina;

No tocante aos conteúdos, apresentamos uma lista de múltipla escolha com as seguintes opções: 1) Senso comum versus conhecimento científico; 2) Introdução e/ou

história da sociologia/ciências sociais; 3) Relação indivíduo – sociedade; 4) Trabalho; 5) Capitalismo; 6) Desigualdades sociais; 7) Globalização; 8) Ideologia; 9) Movimentos sociais; 10) Mudança social; 11) Instituições sociais; 12) Classes sociais; 13) Cultura; 14) Diversidade e identidade cultural; 15) Etnocentrismo; 16) Religiosidade; 17) Gênero e sexualidade; 18) Poder; 19) Política e Estado; 20) Democracia; 21) Cidadania; 22) Dominação.

Além do rol de conteúdos sugeridos, constava na lista a opção “outros”, mas apenas 02 professores a utilizaram, destacando assuntos como “Organização do Estado brasileiro, Código de Trânsito, meios de comunicação, leis trabalhistas” e “guerras e conflitos agrários”.

Já sobre a não marcação de alguns temas (que aconteceu apenas em 03 casos, sendo dois relacionados ao tempo de atuação junto à disciplina e a série/ano em que atua o/a professor/a), chamou a atenção o fato de que, entre os professores com mais de um ano lidando com a disciplina, somente um/a professor/a não assinalou os seguintes temas: capitalismo, etnocentrismo, religiosidade, gênero e poder, os quais, representam, a nosso ver, questões centrais nas áreas da Sociologia, da Antropologia e da Política que constituem o ensino de Sociologia/Ciências Sociais na Educação Básica.

Já sobre os critérios utilizados para selecionar os temas trabalhados, conforme os docentes, busca-se conciliar, sobretudo, aquilo que é apresentado pelo livro didático com a realidade social e educacional dos estudantes, embora em algumas situações a preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e a necessidade de análise sociológica de acontecimentos contemporâneos também oriente esse processo.

Neste sentido, os dados revelam mais uma vez o peso do livro didático no delineamento da disciplina, visto que todos os docentes participantes do estudo trabalham com esse recurso e, ressalvadas as diferenças entre as coleções adotadas¹², como apontam os guias que apresentam os livros selecionados (BRASIL, 2011; 2014), os conteúdos parecem ser comuns a todos eles.

E pensamos ser tal afirmação plausível pelo fato de que, mesmo não tendo ainda a disciplina Sociologia uma base curricular comum nacionalmente posta – e somente metade dos docentes ter declarado conhecer o *Referencial Curricular da Educação Básica para as Escolas Públicas de Alagoas*, no qual constam apontamentos sobre as

¹² Os livros didáticos trabalhados pelos professores são: Sociologia para o Ensino Médio; Tempos Modernos, Tempos de Sociologia; Sociologia Hoje e Sociologia em Movimento.

aprendizagens básicas a serem desenvolvidas mediante o ensino da Sociologia (ALAGOAS, 2010) -, nenhum professor destacou ter essa questão um peso relevante na lida com a disciplina, enfatizando que isso só pesaria se não tivesse o livro didático, o qual, tendo sido escolhido diretamente por metade dos professores pesquisados mediante critérios como contextualização dos conteúdos, adaptação ao ENEM, uso de textos curtos e de linguagem visual (imagem), se constitui no principal subsídio utilizado pelos docentes tanto no desenvolvimento das aulas, como no processo de planejamento dessas, sendo esta última etapa complementada, principalmente, pelo uso de revistas, livros paradidáticos e por consultas à internet.

Assim, se por um lado o livro didático não é tomado como o único recurso a ser utilizado (inclusive porque 90% dos docentes declararam ter outros livros de Sociologia em casa e 80% deles afirmaram usá-los para lidar com a disciplina), por outro vê-se que o livro didático acaba se constituindo, como observa Meucci (2013, p. 78) em uma espécie de “plano de aula”, de “matriz curricular” e/ou “instrumento de formação docente” que os demais recursos só viriam a complementar. Um indicativo deste apontamento é o fato de que embora metade dos docentes declare ter acesso a publicações da área como artigos, dissertações e livros especializados, nem sempre esses mesmos recursos aparecem listados entre o que geralmente leem e/ou consultam para lidar com a disciplina.

Assim, como se vê, neste processo de lidar com a disciplina o livro didático cumpre uma função fundamental, seja na definição daquilo que é trabalhado, seja no aspecto procedimental propriamente dito, a partir das sugestões de atividades e da própria leitura e discussão em sala, buscando-se aproximar o tema com a realidade vivida pelos estudantes: “Geralmente a gente faz o plano de curso pelo livro. [...] E a partir do que vem no livro você vai contextualizando com o dia a dia” (PROFESSOR/AMA).

Neste sentido, considerando os limites do livro didático que, como sinalizam os guias do PNL D que os analisam e apresentam, precisam ser sanados pelo professor, vê-se que isto acaba tendo pouca chance de acontecer, sobretudo, em um contexto em que a falta de formação específica impossibilita a visualização de tais limites.

No que tange à forma como têm abordado os conteúdos da disciplina, embora perceba-se uma ênfase maior na questão temática, alguns docentes declaram fazer uma articulação entre tema e autor, como se pode ver no depoimento abaixo:

A princípio, o primeiro contato com os meus alunos eu faço uma conversa com eles sobre uma linha do tempo dos acontecimentos, das transformações sociais: o escravismo primitivo, o escravismo, o feudalismo pra chegar no terreno do capitalismo. Aí depois que a gente chega no terreno do capitalismo eu sempre começo com Augusto Comte que foi considerado o pai da Sociologia. Aí entra Emile Durkheim que transformou ela em ciência. Então, a princípio eu começo as minhas aulas fazendo essa linha do tempo, situando os meus alunos em o que nós vamos trabalhar em Sociologia. E depois eu explico os quatro principais pensadores da Sociologia: Augusto Comte, Max Weber, Emile Durkheim e Karl Marx. Depois que eu faço um aparato sobre eles, aí os outros autores do qual [sic] eu utilizo é baseado num planejamento do qual a disciplina requer. [...] Então eu escolho esse teórico conforme a necessidade, o assunto... (PROFESSOR/A RF).

Neste particular, até onde nos foi possível acompanhar através das entrevistas, parece-nos que os autores e os conceitos desenvolvidos por esses aparecem mais como forma de contextualização do assunto em tela e como uma maneira de se creditar as ideias em discussão, situação que deixa pouco espaço para a inserção de um terceiro elemento que é a dimensão conceitual da abordagem sociológica em nível médio, como propõem as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio – conhecimentos de Sociologia* (BRASIL, 2006, p. 116-125), bem como, Moraes e Guimarães (2010, p. 45-62) em texto publicado como segundo capítulo do livro *Sociologia: ensino médio*, o volume 15 (quinze) da *Coleção Explorando o Ensino*, do Ministério da Educação (MEC), o qual, conforme aspiração declarada do referido órgão em apresentação ao texto acima mencionado:

A Coleção Explorando o Ensino tem por objetivo apoiar o trabalho do professor em sala de aula, oferecendo-lhe um material científico-pedagógico que contemple a fundamentação teórica e metodológica e proponha reflexões nas áreas de conhecimento das etapas de ensino da educação básica e, ainda, sugerir novas formas de abordar o conhecimento em sala de aula, contribuindo para a formação continuada e permanente do professor (BRASIL, 2010, p. 7).

No entanto, como revelam os dados da pesquisa, nem as OCEM-Sociologia nem o escrito *Sociologia: ensino médio* são textos conhecidos pela totalidade dos docentes, visto que apenas 05 deles declararam conhecer o primeiro documento entre a lista oferecida e este último texto, apesar de não está explícito na referida lista, também não foi adicionado na opção outros, nem tampouco, em outras oportunidades que colocaram em xeque o acesso a eventos e/ou publicações da área.

Com relação à forma como abordam os conteúdos, os dados da pesquisa revelaram que o anseio pela contextualização dos conteúdos se impõe desde a seleção do livro didático até a forma de lidar com a disciplina, assumindo esta uma função que

muitos professores chamam de conscientizadora, na medida em que desperta a consciência dos estudantes para a realidade social:

[...] Eles realizam muito trabalho prático [...] Partindo da teoria, mas eles vão à rua... Eu tenho documentários belíssimos aqui que eles trazem a realidade [...] de um lado trazem verdadeiras mansões e do outro lado trazem barracas. E aí eles falam justamente sobre as classes sociais. Então, trazer a nossa realidade para eles se encontrarem como sujeitos dentro dessa realidade (PROFESSOR/A LF).

Ainda sobre a lida com a disciplina, os professores pesquisados destacam que a aprendizagem dos estudantes se dá de forma razoável por ser afetada por fatores diversos como: desestímulo frente à realidade política na qual se encontram, pouco gosto pela leitura, falta de dedicação aos estudos, etc. Contudo, mesmo diante destas questões, segundo os docentes, a disciplina é bem recebida pelos estudantes que questionam, sobretudo, a pouca carga horária a ela destinada.

Assim, pelo exposto, vê-se que a lida com a disciplina está sintonizada com a ideia de que o ensino de Sociologia deve contribuir para a compreensão científica e crítica da realidade social, em um movimento cuja síntese é a conscientização (enquanto consciência social e política), como bem sintetiza o depoimento deste professor/a:

[...] Nós temos indivíduos que estão concluindo o Ensino Médio [...] vão se tornar trabalhadores, vão se tornar as pessoas que irá (sic) conduzir a sociedade em um ciclo (e isso é normal), o mínimo que tem que ser feito é fazer com que essas pessoas compreendam o seu papel dentro da sociedade. E que possa participar e não ser só um indivíduo do qual..., uma massa de manobra. Porque se a gente analisar as decisões sociais, elas acontecem, se você analisar sociologicamente dentro da ciência, você vai entender que há uma série de pessoas favorecidas sobre determinado fato, sobre determinado acontecimento. E quem não tem uma aproximação maior com a ciência da Sociologia, com a disciplina etc., costuma achar que isso é um acontecimento natural porque isso tem que ser assim etc., quando a gente sabe que inúmeras decisões, inúmeras questões que afetam principalmente a maioria das pessoas elas são tomadas por um pequeno grupo da sociedade. [...] Aí neste sentido você precisa entender o seu papel de cidadão; cidadão participativo (PROFESSOR/A RF).

Essa expectativa de que a disciplina não apenas ajude os estudantes na desnaturalização da realidade social, mas desperte-os, também, para o engajamento social e político expressa claramente sua harmonia com a finalidade comumente esperada para a disciplina: a preparação dos estudantes para a compreensão de que os problemas sociais podem ser resolvidos no âmbito do projeto de sociedade que os gera. Nessa perspectiva, a criticidade e a conscientização se limitam a uma leitura engajada da realidade social e política, a uma denúncia dos problemas sociais ou, no máximo, a ação de indivíduos que, situando-se acima dos interesses e conflitos de classe, são

capazes, ao mesmo tempo, de competir e se solidarizar com os demais, sem que isso se constituía em uma contradição estrutural da ordem social vigente.

Considerações finais

O presente trabalho investigou as configurações e os desafios que envolvem o ensino da disciplina Sociologia no Sertão Alagoano.

De forma não muito diferente de outros contextos estaduais (FLORÊNCIO, 2011) - e também nacional (ERAS, 2006; ROSA, 2009; ZANARDI, 2009; MOTTA, 2012) -, a Sociologia ensinada no Sertão Alagoano tem como protagonistas professores majoritariamente licenciados em Pedagogia, com cursos de especialização focados na área da educação, e que se encontram submetidos a precárias condições de trabalho, a exemplo do vínculo empregatício temporário (monitoria), da alta carga horária semanal e da excessiva quantidade de estudantes que atendem.

Buscamos demonstrar, ao longo do texto, que a lida com a disciplina dá preferência à discussão temática e contextualizada, no interior da qual os autores e os conceitos das Ciências Sociais aparecem mais como forma de historicização do assunto em tela e como uma maneira de se creditar as ideias em discussão. Nesse processo, embora o estado de Alagoas tenha, desde 2010, diretrizes curriculares voltadas ao ensino de Sociologia, estas são pouco conhecidas pelos professores, assumindo o livro didático um papel fundamental, seja na definição dos conteúdos, seja no que diz respeito à ordem e à forma como esses são abordados.

Também mostramos que, conforme os professores, a disciplina Sociologia é bem aceita pelos estudantes, os quais, mesmo diante de fatores como desestímulo frente à realidade política na qual se encontram, pouco gosto pela leitura, falta de dedicação aos estudos, etc., não somente demonstram uma aprendizagem considerada, pelos docentes, razoável, como até questionam a pouca carga horária dedicada à disciplina.

Assim, concluímos este escrito defendendo que as configurações e os desafios que envolvem o ensino de Sociologia no Sertão Alagoano, muitos dos quais não são privilégios dessa região geográfica, têm relação direta tanto com a institucionalização tardia das Ciências Sociais no estado de Alagoas (OLIVEIRA, 2007; OLIVEIRA, FERREIRA; SILVA, 2014), como também - e principalmente -, com a história educacional brasileira, cuja marca é um inigualável descaso para com a escolarização da

classe trabalhadora, sendo os serviços educacionais, quando não restritos à preparação das classes dominantes, ofertados de maneira diferenciada – mesmo quando a lei, falaciosamente, defende a igualdade e a universalidade. Esses fatores, por sua vez, ao responderem pelos aspectos objetivos e subjetivos face aos quais a Sociologia é lecionada e, de um modo geral, a partir dos quais a profissão docente é exercida, impõem diversos limites a uma práxis didático-pedagógico que se proponha a desvelar os fundamentos socio-históricos e os movimentos de transformação da realidade social.

Referências

ALAGOAS. Decreto nº 5.977, de 3 de maio de 2010. Institui o Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente do Estado de Alagoas. *Diário Oficial do Estado de Alagoas*, Maceió, 04 de maio de 2010.

_____. *Referencial Curricular da Educação Básica para as Escolas Públicas de Alagoas*. Maceió: Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, 2010.

_____. *Anuário Estatístico do Estado de Alagoas: ano 2012*. Maceió: Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico, 2013. Disponível em: http://informacao.seplande.al.gov.br/sites/default/files/anuario_2013-27-06-2014.pdf. Acesso em: 20 ago. 2014.

_____. *Coordenadorias Regionais de Educação*. Maceió: Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, 2014. Disponível em: <http://www.educacao.al.gov.br/coordenadorias-regionais-cres>. Acesso em: 20 ago. 2014.

_____. *Edital nº 001/2014: Processo Seletivo para contratação temporária*. Maceió: Secretaria de Estado da Educação e do Esporte de Alagoas, 2014. Disponível em: http://www.educacao.al.gov.br/editais/editais-2014/edital-001-2014-selecao-para-contratacao-temporaria-de-monitores/Edital%20001_2014%20-%20Selecao%20para%20contratacao%20temporaria%20de%20monitores.pdf. Acesso em: 15 jun. 2015.

BRASIL. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, 30 de janeiro de 2009.

_____. Portaria nº 1.328, de 23 de setembro de 2011. Institui a Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública. *Diário Oficial da União*, 26 de setembro de 2011.

_____. *Guia de livros didáticos: PNLD 2012. Sociologia*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.

_____. *Guia de livros didáticos: PNLD 2015. Sociologia: ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

ERAS, Lígia Wilhelms. *O trabalho docente e a discursividade da autopercepção dos professores de sociologia e filosofia no ensino médio em Toledo/PR*. 2006. 277 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná, 2006.

FLORÊNCIO, Maria Amélia de Lemos. A Sociologia no Ensino Médio: a trajetória histórica no Brasil e em Alagoas. In: PLANCHEREL, Alice Anabuki; OLIVEIRA, Evelina Antunes Fernandes de (orgs.). *Leituras sobre Sociologia no Ensino Médio*. Maceió: EDUFAL, 2007.

_____. *O ensino da sociologia no nível médio e as contradições institucionais de sua obrigatoriedade*. 2011. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2011.

MEUCCI, Simone. *A institucionalização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos*. 2000. [s.n]. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas (SP), 2000.

_____. Notas para um balanço crítico da produção recente dos livros didáticos de Sociologia no Brasil. OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (Org.). *Ensino de sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as ciências sociais*. Seropédica/Rio de Janeiro: EDUR, 2013.

MOTTA, Átila Rodolfo Ramalho. *Que sociologia é essa? Análise da recontextualização pedagógica do conhecimento sociológico*. 2012. 177f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina (PR), 2012.

OLIVEIRA, Evelina Antunes Fernandes de. Notas sobre o ensino de Sociologia em Alagoas. In: PLANCHEREL, Alice Anabuki; OLIVEIRA, Evelina Antunes Fernandes de. (orgs.). *Leituras sobre Sociologia no Ensino Médio*. Maceió: EDUFAL, 2007.

OLIVEIRA, Amurabi; FERREIRA, Vanessa do Rego; SILVA, Claudovan Freire da. Percurso e singularidades do ensino de sociologia em Alagoas. *Saberes em perspectiva*, Jequié, v.4, n.8, p. 13-33, jan./abr. 2014

ROSA, Maristela. *O trabalho docente com a disciplina de Sociologia: algumas reflexões sobre o ser professor no ensino médio da rede pública de Santa Catarina*. 2009. [s.n]. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

SANTOS, Mário Bispo dos. *A Sociologia no ensino médio: o que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal*. 2002. 170 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília, Brasília, 2002.

SILVA SOBRINHO, Helson Flávio da. Eu odeio/adoro Sociologia: os sentidos que principiam uma prática de ensino. In: PLANCHEREL, Alice Anabuki; OLIVEIRA, Evelina Antunes Fernandes de. (orgs). *Leituras sobre Sociologia no Ensino Médio*. Maceió: EDUFAL, 2007.

ZANARDI, Gabriel. *A re-introdução da Sociologia nas escolas públicas: caminhos e ciladas para o trabalho docente*. 2009. [s.n]. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Araraquara, SP, 2009.